

fitotoxicidade inferior a 1,2 na escala EWRC.

Laço 480 CE, Gamit 500 CE, Premerlin 600 CE, Scepter 150 SA, Pivot 100 SA.

125 - CONTROLE PÓS-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO EM DIFERENTES ÉPOCAS DE APLICAÇÃO. D. Karam*, J. B. Silva*, E. R. Archângelo**. *EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35.701-970, Sete Lagoas, MG; **Ass. de Pesquisa, FUNDEP.

Com o objetivo de estudar o efeito de herbicidas de pós-emergência aplicados em diferentes épocas de crescimento de plantas daninhas na cultura do milho, foi instalado um experimento de campo na sede do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, durante o ano agrícola 1994/95. A cultivar de milho BR 205 foi semeada em 31/10/94 em um Latossol Vermelho -amarelo, de textura argilosa, contendo 2,5% de matéria orgânica. Para a semeadura utilizou-se uma semeadora PST, deixando-se cair 7 sementes/m linear, no espaçamento de 0,90m entre linhas. A adubação de plantio consistiu de 300 kg/ha da mistura 8 : 28 : 16 + Zn. Os tratamentos foram: piridate¹ a 900g/ha, piridate + atrazine a 562,5 + 800g/ha com a adição de óleo mineral a 0,25%v/v, atrazine² a 2400g/ha e nicosulfuron³ a 50g/ha, aplicados aos 15 e 22 dias após a emergência do milho (DAE), nicosulfuron a 60g/ha aplicado aos 29 DAE, glufosinato de amônio⁴ a 400g/ha e paraquat⁵ a 400g/ha aplicados em pós-emergência dirigida (POSd) aos 37 DAE e testemunhas capinada e sem capina. As aplicações foram realizadas quando as plantas daninhas de folha larga encontravam-se com 2 a 4 folhas, 6 a 8 folhas, 8 a 10 folhas (20cm de altura) e mais de 10 folhas (25cm de altura) aos 15, 22, 29 e 37 DAE, respectivamente. As gramíneas apresentavam-se com início de perfilhamento a 2 afilhos, de 2 a 4 afilhos, de 4 a 7 afilhos e de 6 a 7 afilhos nas mesmas épocas anteriores. As principais espécies daninhas presentes na área foram: *Acanthospermum hispidum* (carrapicho de carneiro),

Commelina bengalensis (trapoeraba), *Nicandra physaloides* (joá de capote), *Portulaca oleracea* (beldroega), *Richardia brasilienses* (poaia branca), *Brachiaria plantaginea* (capim marmelada) e *Cenchrus echinatus* (capim carrapicho). Para a aplicação dos produtos utilizou-se pulverizador tipo monociclo, equipado com barra de 08 bicos APJ 110.R, com uma vazão de 280L/ha para todas as épocas.. As condições no momento das aplicações eram consideradas adequadas, estando o solo em todas as aplicações úmido na superfície e subsuperfície. Utilizou-se delineamento experimental de blocos casualizados, com 10 tratamentos e 04 repetições. O efeito dos tratamentos sobre as plantas daninhas foi avaliado através de contagem (1,0m²/parcela), num total de 4,0m²/tratamento aos 23, 39 e 52 dias após a emergência do milho (DAE) e de 2.0m² (0.5m²/tratamento) aos 95 DAE. Avaliou-se também o acúmulo de biomassa seca aos 95 DAE, para melhor interpretar os resultados obtidos. Na cultura do milho observou-se a fitotoxicidade dos produtos aos 23, 38 e 46 DAE, o “stand” inicial aos 12 DAE e na colheita: stand”final, altura de plantas, altura de espigas, número de espigas por parcela e o rendimento. Piridate isolado controlou satisfatoriamente apenas *R. brasiliense* (97%). Quando em mistura com atrazine houve um aumento na eficiência controlando as espécies *A. hispidum*, *C. bengalensis*, *N. physaloides*, *P. oleracea* e *B. plantaginea*, todos com níveis acima de 80%. Atrazine isolada controlou todas as espécies avaliadas, com exceção de *B. plantaginea* para a qual o controle foi mediano (74%), diminuindo nas demais épocas de aplicação. Nicosulfuron apresentou melhor eficiência quando aplicado aos 15 DAE, onde obteve controle satisfatório acima de 78% para *R. brasilienses* e *B. plantaginea*. Independente da época de aplicação, *N. physaloides* mostrou-se altamente sensível a nicosulfuron. Gluphosinato de amônio e paraquat controlaram *A. hispidum*, *N. physaloides* e *B. plantaginea*. Paraquat mostrou-se mais eficiente que gluphosinato de amônio no controle de *R. brasilienses* com nível de controle de 74% aos 52 DAE, 15 dias após a aplicação dos produtos de pós-emergência dirigida. Foi verificado efeito fitotóxico apenas dos tratamentos gluphosinato de amônio e

paraquat no milho, com índices inferiores a 3,0 em média (EWRC). Por outro lado, não se observou diferença significativa entre os tratamentos para os parâmetros avaliados na cultura. Conclui-se que: 1) a adição de atrazine ao piridate melhora a eficiência do piridate no controle de plantas daninhas na cultura do milho; 2). Nicosulfuron apresenta melhor resultado de controle quando aplicado precocemente, quando as plantas daninhas de folha larga estiverem com 2 a 4 folhas e as gramíneas até 2 afixos.

1. Lentagram 450g/L; 2. Primóleo 400g/L; 3. Sanson 40g/L; 4. Finale 200g/L; 5. Gramoxone 200g/L.

126 - CONTROLE PÓS-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO COM A MISTURA DE ATRAZINE + NICOSULFURON. E. R. Archângelo**, D. Karam*, J. B. Silva*. *EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35.701-970, Sete Lagoas, MG; **Ass. de Pesquisa, FUNDEP.

O uso de mistura de herbicidas tem se tornado de grande importância na agricultura, devido à diversidade de plantas infestantes ocorrentes nas áreas de plantio. A maioria dos agricultores brasileiros utilizam estas misturas sem que tenham o conhecimento necessário para o uso correto dessa tecnologia. Com o objetivo de avaliar o efeito da mistura de atrazine + nicosulfuron no controle de dicotiledoneas e gramíneas na cultura do milho, foi instalado um experimento de campo na sede do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, durante o ano agrícola 1994/95. A cultivar de milho BR 201 foi semeada em 06/12/94 em um Latossol Vermelho -amarelo, de textura argilosa, contendo 2,5% de matéria orgânica. Para o semeadura utilizou-se uma semeadora PST, deixando-se cair 7 sementes/m linear, no espaçamento de 0,90m entre linhas. A adubação de plantio consistiu de 300 kg/ha da mistura 8 : 28 : 16 + Zn. Os tratamentos foram: atrazine¹ + nicosulfuron² a 750 + 30,